




C A P Í T U L O 1

COMPETÊNCIAS CLÍNICAS DO ALUNO DE FISIOTERAPIA TRABALHADAS PELO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.189112613011>

Josiane Lopes

Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Guarapuava – PR
<http://lattes.cnpq.br/5787047929443010>

RESUMO: O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) constitui um método avaliativo composto de múltiplas estações com simulação de cenários reais que consegue avaliar, de forma padronizada, as competências dos alunos. No passado, o curso de Fisioterapia sempre foi marcado por um modelo de ensino tecnicista, porém suas diretrizes curriculares nacionais tem destacado a importância do desenvolvimento de competências nos alunos. Não há um consenso global sobre quais são as competências fisioterapêuticas fundamentais, mas geralmente engloba a comunicação, conhecimento da habilidade técnica, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão da prática diária em benefício do paciente. O OSCE permite avaliar competências clínicas assim como estabelecer a diagnose do que precisa ser trabalho. Este capítulo tem como objetivo apresentar aspectos conceituais e processuais do OSCE, as competências clínicas inerentes à formação do fisioterapeuta, assim como demonstrar a aplicabilidade do OSCE na formação do fisioterapeuta.

PALAVRAS-CHAVE: OSCE, Ensino, Competências, Fisioterapia.

CLINICAL SKILLS OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS WORKED ON BY THE STRUCTURED OBJECTIVE CLINICAL EXAMINATION

ABSTRACT: The objective structured clinical examination (OSCE) is an assessment method consisting of multiple stations with simulation of real scenarios that can assess students' skills in a standardized manner. In the past, the Physiotherapy course has always been marked by a technical teaching model, but its national curricular guidelines have highlighted the importance of developing skills in students. There is no global consensus on which are the fundamental physiotherapy skills, but they generally encompass communication, knowledge of technical skills, clinical reasoning, emotions, values, and reflection on daily practice for the benefit of the patient. The OSCE allows us to assess clinical skills as well as establish the diagnosis of what needs to be worked on. This chapter aims to present conceptual and procedural aspects of the OSCE, the clinical skills inherent to physiotherapist training, as well as demonstrate the applicability of the OSCE in physiotherapist training.

KEYWORDS: OSCE, Teaching, Skills, Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O Exame Clínico Objetivo Estruturado, conhecido pela sigla OSCE, do inglês, *Objective Structured Clinical Examination*, é amplamente reconhecido como um método válido, eficaz e confiável para avaliação de habilidades clínicas em diversas profissões da área da saúde (FERREIRA et al., 2024). Sua aplicação permite mensurar competências técnicas, comunicativas e reflexivas, fundamentais para a prática clínica, por meio de cenários simulados que replicam situações reais de atendimento (KOLIVAND et al., 2020). Dessa forma, o OSCE se destaca como uma ferramenta que vai além da simples avaliação, proporcionando uma visão abrangente das capacidades do estudante ou profissional.

Além da avaliação, o OSCE incorpora um sistema de feedback detalhado, no qual avaliadores comunicam aos alunos seus desempenhos e expectativas, promovendo uma aprendizagem contínua e ajustada (WARDMAN et al., 2018). Essa interação possibilita que o exame seja usado também de modo formativo, preparando melhor os estudantes para avaliações futuras e para a prática clínica real, conforme demonstrado em estudos que evidenciam a aceitação positiva dessa metodologia entre os participantes (BEVAN et al., 2019). Tal característica reforça o papel do OSCE não só como instrumento avaliativo, mas também como importante recurso pedagógico.

No âmbito da fisioterapia, a formação do profissional exige o desenvolvimento de um conjunto diversificado de competências clínicas, que vão desde habilidades técnicas específicas até competências humanas, como empatia e ética (BRASIL, 2001; CFF, 2018). É fundamental que o fisioterapeuta seja capaz de realizar avaliações clínicas precisas, elaborar planos de tratamento individualizados e atuar de forma interdisciplinar (SOUZA et al., 2018; WCPT, 2017; PAIM et al., 2020). Nesse contexto, o OSCE surge como método apropriado para assegurar que essas competências sejam efetivamente adquiridas e avaliadas durante o processo formativo.

A aplicabilidade do OSCE na fisioterapia tem se mostrado promissora, possibilitando avaliações padronizadas, objetivas e contextualizadas das habilidades clínicas e comunicativas dos estudantes (HARDEN et al., 2011; COSTA et al., 2017). O método oferece um ambiente seguro e controlado para que o aluno possa desenvolver e aprimorar suas capacidades técnicas e interpessoais, recebendo feedback imediato que estimula a reflexão crítica e a autoavaliação (SILVA et al., 2019). Assim, o OSCE contribui para a formação de profissionais mais preparados e confiantes para o exercício da prática clínica.

Por fim, a implementação do OSCE na formação em fisioterapia requer cuidados quanto à preparação dos avaliadores e à construção de cenários clínicos realistas (NORMAN et al., 2012). A padronização e a qualidade da avaliação são essenciais para garantir a confiabilidade e a justiça no processo avaliativo (MCKINLEY et al., 2014). Dessa forma, o OSCE representa uma ferramenta valiosa para aprimorar a formação acadêmica, alinhando-a às demandas do mercado de trabalho e às necessidades de um atendimento centrado no paciente.

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE): ETAPAS

O OSCE é um dos mais válidos, racionais, eficazes e confiáveis métodos de avaliação de habilidades clínicas. Mundialmente, ele é utilizado para avaliar as competências na educação em profissões relacionadas à área da saúde (FERREIRA et al., 2024). A avaliação do OSCE engloba grandes temas como saber fazer uso criterioso da comunicação, ter conhecimento, habilidade técnica, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão da prática diária em benefício do paciente (KOLIVAND et al., 2020). Ele permite avaliar um conjunto de competências clínicas pré-determinadas em que cada competência clínica é composta por componentes menores que, por sua vez, são avaliados individualmente em *checklists* predeterminados (RODRIGUES, 2019).

O OSCE também é integrado por um sistema de feedback no qual os avaliadores expõem aos alunos o que deles é esperado e como foi seu desempenho em cada estação, e recebem relatos dos alunos acerca de suas experiências no exame. Essa troca proporciona um alinhamento de expectativas e facilita o ajuste dos parâmetros

de avaliação (WARDMAN et al., 2018). O sistema de feedbacks permite o uso do OSCE como ferramenta de ensino (OSCE formativo), em que a nota final não determina se o aluno é aprovado ou não na disciplina. O uso do OSCE formativo permite maior preparo ao OSCE avaliativo, e seu uso é bem aceito na literatura (BEVAN et al., 2019).

Em um OSCE típico, os acadêmicos passam por cenários compostos por atores, que são treinados pelo professor responsável de cada área, onde realizam diferentes tarefas clínicas em situações que simulam o dia a dia profissional. O professor responsável avalia o raciocínio e conduta de cada acadêmico com o paciente. Essa avaliação permite que sejam verificadas uma variedade de habilidades para a resolução de problemas, tomada de decisão e aplicação de técnicas terapêuticas (HENRY et al., 2022). Além disso, com a incorporação de diversos cenários, várias habilidades são obtidas e pode-se fornecer aos alunos situações realistas que eles enfrentarão ao iniciar sua prática profissional, como em qualquer experiência educacional, em âmbitos de estágios supervisionados (YU et al., 2020). O OSCE é estruturado por docentes que visam diversificar os métodos avaliativos e já foi avaliada a sua aplicabilidade em diversas situações que envolvem a área da saúde; entretanto, compreender a visão do aluno nesse contexto e aprimorar esse método é importante para direcionar educadores da área de fisioterapia. Há estudos aplicados às opiniões dos acadêmicos e/ ou profissionais das áreas de medicina (BROWN et al., 2021), enfermagem (QUIGLEY, REGAN, 2021), fonoaudiologia (CHEN et al., 2021) e psicologia (BELLIDO-ESTEBAN et al., 2021), entretanto, há poucos estudos sobre esse método de avaliação na fisioterapia (Martínez-Pascual et al., 2022).

O OSCE é um método de avaliação que traz o feedback dos participantes a partir do escore geral das respostas ao questionário de avaliação das habilidades clínicas. Na formação do fisioterapeuta, o OSCE demonstra grande utilidade deste método, visto que é importante para enriquecer a formação acadêmica e adquirir experiência na prática clínica.

COMPETÊNCIAS CLÍNICAS NECESSÁRIAS À FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

A formação do fisioterapeuta é um processo complexo que visa desenvolver habilidades técnicas, conhecimentos científicos e competências humanas essenciais para a prática clínica. Segundo a Resolução CNE/CES nº 3/2001, a formação deve preparar o profissional para atuar de forma ética, crítica e reflexiva, atendendo às demandas da saúde coletiva e individual (BRASIL, 2001). Assim, as competências clínicas representam um conjunto de habilidades que possibilitam ao fisioterapeuta realizar avaliações precisas, planejar intervenções eficazes e acompanhar a evolução dos pacientes.

Uma das competências fundamentais é a avaliação clínica, que envolve a capacidade de realizar anamnese detalhada, exame físico e interpretação de exames complementares. Segundo Souza et al. (2018), essa habilidade é crucial para identificar as disfunções e estabelecer um diagnóstico fisioterapêutico preciso. Além disso, o fisioterapeuta deve desenvolver uma escuta ativa e empática, promovendo uma relação de confiança com o paciente, elemento essencial para uma avaliação eficaz.

Outra competência importante é o planejamento e a implementação de intervenções terapêuticas. De acordo com a *World Confederation for Physical Therapy* (WCPT, 2017), o profissional deve ser capaz de elaborar planos de tratamento individualizados, baseados em evidências científicas, e ajustá-los conforme a evolução do paciente. Essa habilidade requer conhecimento técnico, criatividade e capacidade de tomada de decisão rápida e segura durante a prática clínica.

A monitorização e a avaliação contínua do progresso do paciente também são competências essenciais. Segundo Silva e colaboradores (2019), o fisioterapeuta deve ser capaz de ajustar as intervenções com base nos resultados obtidos, promovendo uma abordagem centrada no paciente e na sua recuperação. Essa prática exige habilidades de comunicação, análise crítica e atualização constante do conhecimento técnico-científico.

Além das habilidades técnicas, as competências humanas, como empatia, ética e comunicação eficaz, são indispensáveis na formação do fisioterapeuta. De acordo com o Código de Ética da Fisioterapia (CFF, 2018), o profissional deve atuar com respeito à autonomia do paciente, promovendo uma relação de confiança e respeito mútuo. Essas competências contribuem para uma prática clínica mais humanizada e centrada no paciente.

A interdisciplinaridade também é uma competência que vem ganhando destaque na formação do fisioterapeuta. Segundo Paim et al. (2020), a atuação em equipes multiprofissionais exige habilidades de comunicação, cooperação e compreensão do papel de cada profissional na promoção da saúde. Assim, o fisioterapeuta deve estar preparado para trabalhar de forma colaborativa, integrando conhecimentos de diferentes áreas para oferecer um cuidado mais completo.

Por fim, a reflexão crítica sobre a prática clínica é uma competência que garante a evolução contínua do fisioterapeuta. Segundo Freire (2015), a capacidade de analisar suas ações, reconhecer limitações e buscar aprimoramento é fundamental para uma atuação ética e eficaz. Essa postura reflexiva contribui para o desenvolvimento de uma prática baseada em evidências e na melhoria contínua da assistência.

A formação do fisioterapeuta deve contemplar uma variedade de competências clínicas que envolvem habilidades técnicas, humanas e interdisciplinares. Essas competências são essenciais para garantir uma prática segura, ética e centrada no paciente, promovendo a saúde e o bem-estar de forma integral.

APLICABILIDADE DO OSCE NA FISIOTERAPIA

O OSCE tem se destacado como uma ferramenta eficaz na avaliação das competências clínicas dos estudantes de Fisioterapia. Essa metodologia permite uma avaliação padronizada, objetiva e abrangente das habilidades técnicas, de comunicação e de tomada de decisão do futuro profissional (HARDEN et al., 2011). Sua aplicação na formação fisioterapêutica visa garantir que os estudantes estejam aptos a atuar de forma competente e segura na prática clínica.

Na Fisioterapia, o OSCE é utilizado para avaliar habilidades específicas, como a realização de exames físicos, a elaboração de planos de tratamento e a comunicação com o paciente. Segundo Costa et al. (2017), essa abordagem possibilita uma avaliação mais realista e controlada, simulando situações clínicas reais, o que contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao fisioterapeuta. Além disso, o método favorece a identificação de pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento, promovendo uma aprendizagem mais reflexiva.

Outra vantagem do OSCE na formação fisioterapêutica é a sua capacidade de promover o feedback imediato. De acordo com Harden e colaboradores (2011), essa retroalimentação é fundamental para o aprimoramento das habilidades clínicas, permitindo que os estudantes ajustem suas ações com base em critérios objetivos. Assim, o método não apenas avalia, mas também contribui para o processo de aprendizagem, estimulando a autoavaliação e a reflexão crítica.

A aplicabilidade do OSCE também se estende à avaliação de competências não técnicas, como habilidades de comunicação, empatia e ética profissional. Segundo Silva et al. (2019), esses aspectos são essenciais na prática fisioterapêutica, pois influenciam diretamente na adesão do paciente ao tratamento e na eficácia das intervenções. O OSCE, ao incluir cenários que envolvem interação com o paciente, possibilita uma avaliação mais holística do futuro fisioterapeuta.

Além disso, o uso do OSCE na formação de fisioterapeutas contribui para a padronização da avaliação, reduzindo subjetividades presentes em métodos tradicionais, como provas teóricas ou avaliações clínicas tradicionais. Segundo McKinley et al. (2014), essa padronização aumenta a confiabilidade dos resultados e garante que todos os estudantes sejam avaliados sob condições semelhantes, promovendo justiça e transparência no processo avaliativo.

A aplicabilidade do OSCE também se estende à preparação para a prática clínica real, uma vez que simula situações de atendimento que o fisioterapeuta enfrentará no dia a dia. Segundo Ponce et al. (2018), essa experiência prática simulada aumenta a confiança dos estudantes e melhora sua performance em ambientes clínicos reais, contribuindo para uma transição mais segura e eficiente do ambiente acadêmico para o profissional.

Por fim, a implementação do OSCE na formação de fisioterapeutas demanda treinamento adequado dos avaliadores e elaboração de cenários realistas e bem estruturados. Segundo Norman et al. (2012), a qualidade da avaliação depende diretamente da preparação dos envolvidos e da elaboração criteriosa dos casos clínicos, garantindo a validade e a confiabilidade do exame.

O OSCE apresenta-se como uma ferramenta valiosa na formação e avaliação de competências clínicas na Fisioterapia. Sua aplicabilidade promove uma formação mais completa, integrada e alinhada às demandas do mercado de trabalho, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e confiantes para atuar na promoção da saúde e reabilitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O OSCE revela-se uma metodologia essencial e inovadora na formação dos futuros fisioterapeutas, pois oferece uma avaliação ampla, padronizada e confiável das competências clínicas necessárias ao exercício profissional. Por meio da simulação de cenários realistas e do uso de checklists detalhados, o OSCE permite mensurar não apenas as habilidades técnicas, mas também aspectos fundamentais como comunicação, empatia, ética e raciocínio clínico. Essa abordagem integrada favorece uma formação mais sólida e alinhada às exigências do mercado de trabalho e às necessidades dos pacientes.

Além disso, a incorporação do sistema de feedback imediato no OSCE contribui para o desenvolvimento contínuo dos estudantes, estimulando a reflexão crítica e o aprimoramento constante, fatores essenciais para a construção de uma prática clínica segura e humanizada. A aplicação do OSCE também promove a padronização e a justiça na avaliação, reduzindo subjetividades e garantindo que todos os alunos sejam avaliados em condições equivalentes.

Entretanto, para que o OSCE atinja seu potencial máximo, é imprescindível o investimento na preparação dos avaliadores e na elaboração criteriosa dos cenários clínicos, aspectos que impactam diretamente a validade e a confiabilidade do exame. Ademais, ampliar a investigação sobre a percepção dos estudantes de fisioterapia acerca do OSCE pode contribuir para o aprimoramento dessa ferramenta e a sua melhor adequação às necessidades específicas do curso.

O OSCE desponta como uma valiosa estratégia pedagógica, capaz de promover uma avaliação formativa e somativa eficaz, preparando fisioterapeutas mais capacitados, críticos e conscientes de seu papel interdisciplinar. Assim, sua implementação na formação em fisioterapia representa um avanço significativo na busca pela excelência acadêmica e pela qualidade do atendimento à saúde.

REFERÊNCIAS

BELLIDO-ESTEBAN, A.; BELTRÁN-VELASCO, A.I.; RUISOTO-PALOMERA, P.; NIKOLAIDIS, P.T.; KNECHTLE, B.; CLEMENTE-SUÁREZ, V.J. **The effect of Psychology Objective Structured Clinical Examination scenarios presentation order on students autonomic stress response.** *Front Psychol.*v.12, p.622, 2021.

BEVAN, J. et al. **Formative use of the OSCE in clinical education: student and faculty perceptions.** *Medical Teacher*, v. 41, n. 6, p. 646-654, 2019.

BEVAN, J.; RUSSELL, B.; MARSHALL, B. **A new approach to OSCE preparation -ProSCes.** *BMC Med Educ.* v.19, n.1, p.1-6, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.** 2001.

BROWN, C.; MORSE, J.; NESVADBA, D.; MELDRUM, A. **Twelve tips for introducing simulation-based assessment in the objective structured clinical examination.** *Med Teach.* v.43, n.4,p.380-3, 2021.

CFF - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2018). Código de Ética da Fisioterapia. Brasília: CFF. Disponível em: <https://fisioterapia.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Codigo-de-Etica.pdf>

CHEN, S.H.; CHEN, S.C.; LAI, Y.P.; CHEN, P.H.; YEH, K.Y. **The objective structured clinical examination as an assessment strategy for clinical competence in novice nursing practitioners in Taiwan.** *BMC Nurs.*v.20, n.1, p.91, 2021.

COSTA, A. P. et al. **Aplicação do OSCE na avaliação das competências clínicas em fisioterapia.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 41, n. 1, p. 123-130, 2017.

COSTA M. A.; SILVA, R. P.; OLIVEIRA, L. M. Avaliação de competências clínicas na formação em fisioterapia: uso do OSCE. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v.21, n.3, p. 200-206, 2017.

FERREIRA, M. R. et al. **Validade e confiabilidade do OSCE como método avaliativo em saúde.** *Revista de Educação em Saúde*, v. 38, n. 2, p. 215-222, 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra.2015.

HARDEN, R. M. et al. **The Objective Structured Clinical Examination: the assessment of clinical competence.** *Medical Education*, v. 45, n. 2, p. 150-158, 2011.

HARDEN, R. M.; STEVENSON, M.; DOWNIE, W. W.; WILSON, G. M. **Assessment of clinical competence using objective structured clinical examination.** *BMJ*, v.2, n.5, p. 447-451, 2011.

QUIGLEY, D.; REGAN, J. **Introduction of the Objective Structured Clinical Examination in speech and language therapy education: student perspectives.** *Folia Phoniatr Logop.* v.73, n.4, p.316-25, 2021.

KOLIVAND, M.; ESFANDYARI, M.; HEYDARPOUR, S. **Examining validity and reliability of objective structured clinical examination for evaluation of clinical skills of midwifery undergraduate students: A descriptive study.** *BMC Med Educ.* v.20, n.1, p.1-7, 2020.

KOLIVAND, S. et al. **Comprehensive skills assessment using OSCE in health professions education.** *Journal of Clinical Education*, v. 12, n. 4, p. 250-259, 2020.

MARTÍNEZ-PASCUAL, B.; RAMÍREZ-ADRADOS, A.; FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, S.; GONZALEZ-DE-RAMOS, C.; FERNÁNDEZ-ELÍAS, V.E.; CLEMENTE-SUÁREZ, V.J. **Autonomic stress response of physiotherapy student in the different scenarios of an objective structured clinical examination.** *BMC Med Educ.* v.22, n.1, p.811, 2022.

MCKINLEY, D. et al. **Reliability and validity of OSCE assessments: a systematic review.** *Medical Education*, v. 48, n. 1, p. 84-95, 2014.

MCKINLEY, S.; MCNEILL, M.; MCNEILL, J. **Standardized patient assessments in health professions education: A review of the literature.** *Medical Education*, v.48, n. 4, p. 377-385, 2014.

NORMAN, G. et al. **Quality assurance in OSCE development: preparing assessors and scenarios.** *Medical Teacher*, v. 34, n. 9, p. 731-736, 2012.

NORMAN, G.; EVA, K.; BROOKS, L. (2012). **Assessing clinical competence: A review of current methods.** *Medical Teacher*, v.34, n.4, p.273-278, 2012

PAIM, L. A. et al. **Interdisciplinary teamwork in healthcare: competencies for physiotherapy education.** *Journal of Interprofessional Care*, v. 34, n. 5, p. 678-685, 2020.

PAIM, T. C.; SILVA, L. M.; OLIVEIRA, R. S. **A importância da atuação interdisciplinar na formação do fisioterapeuta.** *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 24, n. 2, p. 123-130, 2020.

PONCE, P.; GARCÍA, M.; RUIZ, M. **Simulação clínica na formação de fisioterapeutas: impacto do OSCE na preparação para o atendimento real.** *Revista de Educação em Saúde*, v.11, n.2, p.123-130, 2018.

RODRIGUES MAVM. **“OSCE sombra”**: experiência na aplicação deste novo método de avaliação formativa de habilidades clínicas para estudantes da graduação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tese de doutorado. 2019.

SILVA, A. L.; SANTOS, M. P.; PEREIRA, R. **Competências clínicas na formação do fisioterapeuta: uma revisão integrativa.** *Revista de Educação em Saúde*, v.12, v.3, p. 45-52, 2019.

SILVA, R. F. et al. **Avaliação contínua na fisioterapia: monitoramento e adaptação terapêutica.** *Fisioterapia em Movimento*, v. 32, n. 3, p. 413-420, 2019.

SILVA, T. S.; PEREIRA, A. C.; SANTOS, M. L. **Avaliação de habilidades não técnicas na formação em fisioterapia:** aplicação do OSCE. *Fisioterapia em Movimento*, v.32, e003200, 2019.

SOUSA, M. G. et al. **Anamnese e exame físico na fisioterapia: fundamentos para diagnóstico clínico.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 22, n. 1, p. 15-22, 2018.

SOUZA, F. R.; ALMEIDA, M. C.; LIMA, J. P. **Avaliação clínica em fisioterapia: fundamentos e práticas.** *Fisioterapia em Movimento*, v.31, e001200, 2018.

WARDMAN MJ, YORKE VC, HALLAM JL. **Evaluation of a multi-methods approach to the collection and dissemination of feedback on OSCE performance in dental education.** *Eur J Dent Educ.* v.22, n.2, p.203-211, 2018.

WARDMAN, J. I. et al. **Feedback mechanisms in OSCE assessments: enhancing clinical education.** *Medical Teacher*, v. 40, n. 7, p. 712-719, 2018.

WCPT – World Confederation for Physical Therapy. **Professional Standards and Core Competencies.** London: WCPT, 2017.

WCPT - World Confederation for Physical Therapy. (2017). **Global statement on physical therapy.** London: WCPT, 2017.